



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 032/2024

(Plenária Presencial)

4 Aos nove dias do mês de outubro de dois mil e vinte quatro, às quatorze horas, reuniram-se
5 para Assembleia Ordinária, nas dependências da Secretaria Municipal de Desenvolvimento
6 Social – SMDS, Av. João Pessoa, 1105 – Azenha – Porto Alegre, sob a coordenação da
7 Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA**, e na presença dos:

8 CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

9 Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
10 (**Topogigio**) – **Presidente do CMDCA**; Paulo Francisco da Silva, **Pequena Casa da**
11 **Criança**; Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços do RS – ACM**; Eduarda Roos Enes,
12 **Casa do Menino Jesus de Praga**; Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos**
13 **dos Excepcionais de Porto Alegre, Apae/Porto Alegre**; Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto**
14 **Cultural São Francisco de Assis – CPC**A; Luciane Escouto, **Instituto Leonardo Muriel**do;
15 Priscila Balestrin, **Parceiros Voluntários**; João Batista Machado da Rocha e Débora Nunes,
16 **Fundação O Pão dos Pobres**: Natália Vieira, **Amigos do Hospital Materno Infantil –**
17 **AHMI**; Carina de Lima Ferreira, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**; e Francyne Rosa,
18 **CEA**.

19 CONSELHEIROS DO GOVERNO:

20 Letícia Giardin, **Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC**; Sônia Silvestrin,
21 **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**; Sônia Rejane dos Santos Vieira, **Secretaria**
22 **Municipal da Fazenda – SMF**; Aline Borges, **Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e**
23 **Juventude – Smelj**; e Carlos Fernando Simões Filho, **Secretaria Municipal de Governança**
24 **Local – SMGOV**:

25 DEMAIS PRESENTES:

26 Íris Cândido, Administrativo SMDS; e Patrícia Costa, Taquígrafa – TG Taquigrafia.

27 PAUTA:

- 28 **1. Abertura;**
29 **2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e**
30 **Comissão de Finanças;**

31 **3. Informes.**

32 Após a conferência de *quorum* foram abertos os trabalhos:

33 **1. ABERTURA;**

34 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
35 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Olá, pessoal. Vamos começar? As comissões
36 primeiro, daí depois a gente faz algum relato. Pode ser? Qual a primeira? Finanças?

37 **- COMISSÃO DE FINANÇAS:**

38 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Só tem um,
39 rapidinho. Processo 22.0.000059378-1. OSC **BANCO DE ALIMENTOS DO RIO**
40 **GRANDE DO SUL**, Projeto Cozinha Nota 10, Carta de Captação 026 de 2022, válida até 31
41 de dezembro de 2024. Do relatório: a OSC Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul solicita
42 alteração do orçamento físico-financeiro do projeto Cozinha Nota 10, certificado de captação
43 2022 026, Resolução 141 de 2022, com valor aprovado para captação de R\$ 812.994,42 com
44 10% de retenção. A alteração é na rubrica de pessoal, nos salários da nutricionista e do
45 motorista. A OSC justifica que a solicitação ocorre devido aos direitos dos colaboradores,
46 como reajustes anuais e adicionais por tempo de serviço. Encaminhamento da comissão: a
47 comissão de finanças, considerando que as alterações solicitadas não modificam o valor do
48 certificado de captação, bem como o objeto do projeto, é de parecer favorável à solicitação da
49 OSC. Alguma dúvida?

50 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
51 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida, pessoal? Em votação, quem
52 é favorável, favor levantar a mão. OK. Alguém contra? Não? **APROVADO POR**
53 **UNANIMIDADE**. Alguma outra de outra comissão?

54 **- COMISSÃO DE POLÍTICAS:**

55 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto**
56 **Alegre, APAE/Porto Alegre:** Políticas. A gente tem duas visitas: uma é 24.0.000056367-2,
57 que foi na **ACM, MORRO SANTANA**, e o parecer foi favorável. A outra é 27.0.000012952-
58 2, da **CALÁBRIA**, RTMA 5, parecer favorável também. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
59 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
60 **CMDCA:** Sabe quando foram essas duas visitas? A ACM, Morro Santana, e o outro Calábria,
61 Pobres Servos? Porque essa não foi as últimas duas enviadas, só da comissão. A que eu fui
62 com a Letícia foi quinta-feira passada. Essas duas, ACM e Calábria? Sabe quando foram
63 essas? Acho que não é daquela das enchentes. Na última quinta-feira, a Letícia e a Rose foram

64 em outras duas instituições com o pessoal daqui da secretaria, e é para acontecer daqui para
65 frente para, junto, a gente aproveitar as visitas juntos também. Pode acontecer de em algum
66 momento a gente não conseguir acompanhar, mas vai ser mais difícil. Por isso que eu
67 pergunto qual foi o dia da visita, porque pode ter acontecido e a gente não ter sido informado.
68 No processo está escrito. **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos**
69 **Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre:** Dia 4/10. Nessa daí nós não fomos
70 chamados. Eles não passaram para mim. E tem o da Calábria. Foi a Larissa, mas esse aqui foi
71 antes, há mais tempo ainda. Há 3 meses, 29/07. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
72 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Só para
73 reforçar, tu vê, o Luís Paulo tinha me dito que tu estava no grupo do WhatsApp de visitas, em
74 que ele larga ali os seis e quem tem que fazer a visita. Era uma outra pessoa que fazia esse
75 acompanhamento porque estava de férias, não sei se a pessoa já voltou. Mas aí ele largava ali
76 e o pessoal da equipe dizia os dias que podia e quem ia. Aí só sinaliza para nós também.
77 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto**
78 **Alegre, APAE/Porto Alegre:** A única coisa que o Luís Paulo falou para mim, quando ele
79 coloca ali no grupo que eu estou, ele disse: ‘esses aqui tu pode avisar para a Carol’. Mas nessa
80 anterior, ele não me pediu. Agora, todas que tiverem a visita, eu peço. **Carolina Aguirre da**
81 **Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) –**
82 **Presidente do CMDCA:** Eu acredito que sim, as que tenham recurso do Fundo Criança e
83 Adolescente. Porque se for também, eu não sei se é a mesma comissão que visita para o
84 Comui. Aí tem que só cuidar isso. Se for recurso Comui, não é nosso. Se for recurso Fundo
85 Criança, é nosso. Acerta com ele direitinho para poder dar certo. Políticas deu? Não tem ainda
86 a resolução. Vamos só passar o registro, daí a gente vai para a resolução. Registro?

87 - **COMISSÃO DE REGISTROS:**

88 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Hoje
89 a comissão de registro se dividiu em dois grupos; teve um grupo de uma pessoa só. Eu, a
90 Francine e a Carol fizemos a visita em 3 OSCs, 3 pedidos iniciais de registro e inscrição de
91 serviço. As 3 eram de educação infantil. Duas delas ainda estão pendentes de envio de alguns
92 anexos para finalizar, mas o trabalho em si executado foi satisfatório. A gente constatou que
93 estava tudo OK. Uma delas, que já está com o processo completo, podemos passar hoje, que é
94 a OSC Estrelinha de Ouro. Processo SEI 24.0.000062827-8. É uma escolinha que ainda não
95 está parceirizada, mas dos 29 alunos, 21 já estão credenciados com compra de vaga, e outros 8
96 ainda são particulares. Mas a execução do serviço já está OK, então podemos opinar pelo

97 deferimento. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da
98 Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Alguma dúvida? Em votação então,
99 quem é favorável, por favor. OK, **APROVADO POR UNANIMIDADE.**

100 **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:**
101 Dando sequência, como não tinha carro disponibilizado para a comissão, faltou algum
102 membro, então a gente aproveitou o carro e fomos fazer visita, mais de orientação de
103 preenchimento de formulários. Como se tratava de 3 instituições, 2 eram mais dirigidas por
104 voluntários e têm dificuldade, que é a Associação Odomodé, na Ipiranga. Tivemos uma breve
105 reunião lá, que mudou o pessoal. É a Associação Odomodé, a Integração dos Anjos. Essa que
106 está fazendo a parceria com a Parceiros para as atividades de capoeira. Eles fazem aula de
107 capoeira também lá. Então, foi orientado. A assistente social não estava presente, mas a gente
108 conversou via WhatsApp também. A outra instituição era a Figo, que também teria uma
109 reunião, porém ficamos, eu e o motorista, 15 minutos no portão 3 para entrar. Era ligação para
110 lá, ligação para cá. Eu disse: "Motorista, faz a volta e vamos continuar a viagem". Aí fomos
111 em outra, lá no final do Morro das Antenas, da Glória, mas é ali da Aparício Borges, que tem
112 como território. É na Associação de Moradores Multiplicar Amor e Conhecer. Também é uma
113 associação nova, então eles estão há 4 anos na lida e eles querem registro. Então também
114 orientou a questão da inscrição do programa, do SARA. Do jeito deles, tem esporte, tem
115 capoeira, boxe, né? Tem apoio pedagógico. Também é só voluntariado de moradores, né? É
116 tanto que as famílias têm lá uma escala para organizar o local, limpeza, etc. Bem no final. E
117 então essa aí também ficou para orientar. Então, agendei com ela para ir na Pequena Casa para
118 a gente dar uma mão ali para... É pertinho? Não sei. Então essa aí está bem encaminhada
119 também para a próxima, próximo eventual retorno lá. Então foi esse o relato aí do registro.
120 OK. Na FIG, acho que era entrada somente que tem que pagar, né, aquele lado. Mas pediu
121 isenção. Ela pediu os dados do carro, eu enviei via WhatsApp. Ela não estava, quem ia receber
122 a gente era o vice-presidente ou o presidente da FIG, sei lá, e ficamos ali o rapaz ligando para
123 lá, para cá, e foi 15 ou 16 minutos. Aí eu falei para ela: "Continuamos a viagem, fica para a
124 próxima, a gente vai entrar em contato, vocês vão ter que ir lá no CMDCA". É, eu acho que
125 dependendo da instituição que é dentro, por exemplo, da PUCRS, nós temos uma outra agora
126 que acho que já entrou ou que vai entrar também com pedido, e aí a gente não agenda, mas
127 talvez a gente conversar antes para poder estar ali, alguma coisa nessa linha assim. É que eles
128 dão isenção, como tem a Coras lá, o ISE, eles conseguem isenções para nós. Eu participando
129 da Coras. E essa senhora lá, também ela ia, ela pediu os dados da placa do carro, tudo, eu

130 passei, mas não chegou à portaria. Daria para pagar aqueles R\$ 37? Não, dei meia-volta.
131 Então, tá. Alguns retornos, então, né? Ah, desculpa, resolução. Hoje de manhã a gente
132 trabalhou em cima da resolução na perspectiva de recompor e reativar a comissão municipal
133 do Plano Municipal de Direitos à Convivência Familiar e Comunitária. A última vez que essa
134 que essa comissão foi reativada foi em 2019, Resolução 055, mas em seguida veio a
135 pandemia, e aí eu acho que essa comissão ficou parada. Dissolveu. E aí a gente fez um
136 documento na ideia, então, de criar uma nova resolução, chamar todos, né, todos os atores
137 envolvidos desde a de 2013. É que não é uma portaria de 2013? 2009 que cria. 2013 é o plano.
138 Que eu acho que a gente tinha que focar é na portaria, ainda que seja lá do Fortunati. **Carolina**
139 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
140 **(Topogigio) – Presidente:** Dá uma olhada. Aumenta. A resolução e a portaria a gente
141 procurou e não achou. A resolução eu pedi para o DOPA, fiz por e-mail a solicitação para eles
142 encaminharem, porque também não está no site e nós não temos aqui. Mas eu acho que se a
143 gente direto no Google, escrevendo a convivência familiar e comunitária de Porto Alegre,
144 pega o plano em PDF e aí no plano, na abertura, consta a portaria do Fortunati. Não é a 271?
145 É a dois essa aqui, ó, 71. De 2009? É, Fortunati. Então, ainda é anterior ainda. Olha, vê o que
146 vocês acham, porque a gente foi colocando as considerações. Aí, eu não sei se nessa lógica,
147 caso você tem mais tempo, se está dentro. Mas aí tá: o Conselho Municipal dos Direitos
148 da Criança e Adolescente de Porto Alegre, no uso das atribuições legais nos termos de lei 628
149 de 2009, por maioria absoluta de seus membros, considerando a retomada da comissão
150 municipal para a implementação do Plano Nacional de Direito à Convivência Familiar e
151 Comunitária. A comissão anterior elaborou de 2009 a 2013 o Plano Municipal de Direito à
152 Convivência Familiar e Comunitária de Porto Alegre, inclusive realizando a primeira
153 conferência municipal de convivência familiar e comunitária. Após o lançamento do plano
154 municipal, várias articulações foram realizadas. Contudo, a partir das trocas de gestões, seja
155 na prefeitura ou por consequência do CMDCA, com suas representações governamentais, esse
156 trabalho estacionou. Isso já estava na resolução anterior, tá? Isso aí a gente só fez um copia e
157 cola. E aí a gente construiu a de baixo. Considerando a construção do plano municipal de
158 direito à convivência familiar e comunitária pela comissão municipal para implementação do
159 Plano Nacional de Direito à Convivência Familiar e Comunitária, constituída através da
160 portaria 271 de 30/12/2009, em virtude da reforma administrativa de Porto Alegre ocorrida de
161 em janeiro de 2017. Isso aí a gente também copiou. Aí isso aqui a gente conseguiu, a gente
162 construiu. Considerando que a cidade de Porto Alegre foi fortemente impactada pela

163 pandemia de COVID-19 e que houveram reflexos significativos na comissão municipal para
164 implementação do Plano Nacional de Direito à Convivência Familiar e Comunitária,
165 recomposta pela Resolução 055 de 2019, em que os trabalhos foram interrompidos. Frente a
166 isso, mostra-se a urgência e necessidade de recompor e retomar essa comissão. E aí a gente
167 põe de novo a nova reforma administrativa porque mudam as pessoas que a gente vai chamar.
168 Mudam as secretarias? Isso. E aí a gente já colocou aqui embaixo. Considerando a reforma
169 administrativa da Prefeitura de Porto Alegre em 7 de janeiro de 2021, que criou quatro novas
170 secretarias. Isso aqui é um texto da anterior também, que a gente aproveitou. Aproveitando o
171 excelente momento de exercício pelo CMDCA de Porto Alegre em diversas instâncias e
172 sentindo o momento adequado para resgatar este trabalho, o referido plano, pela necessidade
173 de uma avaliação e necessárias atualizações desse conselho. E aí resolve: recompor e reativar
174 a comissão municipal do Plano Municipal de Direitos à Convivência Familiar e Comunitária
175 para a sua atualização no ano de 2024. E essas funções aqui também já estavam na resolução
176 anterior. Então as funções do conselho: difundir uma cultura de promoção, defesa e garantia
177 do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária. Parametrizar o
178 acolhimento institucional como medida de caráter excepcional e provisório, assegurando
179 atendimento individualizado de qualidade em pequenos grupos. E fomentar e implementar
180 alternativas à institucionalização, na forma de programas de acolhimento familiar e de
181 programas para a promoção de autonomia do adolescente e do jovem adulto. E aí, para tanto,
182 este conselho convoca novamente a comissão através dos representantes da sociedade civil. O
183 que é que a gente fez aqui? A gente só expôs as secretarias. A única que a gente incluiu aqui,
184 que não estava, foi a de Segurança Alimentar e Nutricional. Incluiu a Defensoria Pública
185 Estadual, né, que eles tinham vindo aqui, solicitaram. E o resto foi as secretarias que têm
186 novos nomes, né? A da cultura é SMSEC. Ali embaixo do Poder Judiciário Estadual. A da
187 cultura está diferente. Daí tem que confirmar então no site, né? Não, foi a única que eu achei.
188 Mas eu, eu acho que lá em cima a gente não precisa colocar, porque é de 21, né? É. Entendeu?
189 É lá quando ela bota, considera... Só, sobe, gurias, um pouquinho, por favor. É, considerando
190 a reforma, eu acho que isso foi em 21, OK. Agora não se justifica, já está, entende? Para estar
191 na vida, né? Nesse sentido, entendeu? É. Porque já está, né? Já está na vida, né? A ideia de ter
192 colocado que tinha na outra falando da anterior, porque aí muda quem chama. Acho que
193 algumas questões ali em cima, mas eu só queria terminar o texto ali, e aí depois a gente pode
194 voltar talvez. Eu tenho uma dúvida ali, se a comissão anterior, ela elaborou ali, ó, de 2009 a
195 2013 o plano municipal. O plano municipal, ele não é de 2013 a 2023, ou de 10, de 2010 a

196 2020, eu acho que é? Esse parágrafo de cima é da resolução 55 de 2019. É que é um período
197 de... é que é um plano decenal, não é? Só para me corrigir minha vida. É um plano decenal.
198 Então, eu acho que se ele foi feito em 2009, ele foi feito 10 a 20, se eu não me engano. E aí,
199 pelo que eu me lembro, que daí a gente estava bem na pandemia, e aí a gente começou aqueles
200 trabalhos da questão do plano da convivência familiar, e aí a Sheila quando estava saindo, né,
201 e aí a gente acabou, depois a Suzana entrou e aí depois acabou também não rolando, e aí ficou
202 literalmente estacionado. Foi embora. Daí a gente põe aqui de 10 a 20, é isso? Não é que é o
203 período do plano, entendeu? Ali, ó. Aí é a elaboração, mas não está dizendo qual o período do
204 plano. É, o plano, ele foi, é um plano decenal. De 2013 a 2023. Eu acho que ele é até 2020.
205 Não, mas o que está escrito aqui é que o plano foi elaborado de 2009 a 2013, não que ele
206 estava sendo executado. A comissão elaborou de 2009 a 2013, então foram quatro anos de
207 elaboração? E foi aprovado em 2013. É, está certo, não foi a implementação, mas a elaboração
208 do plano. Eu acho que, em vez de esse trabalho estacionou, esse trabalho necessita ser
209 atualizado, que é o que está acontecendo agora, né? É a mesma coisa ali do "resolve", ali, que
210 fala que em 2024, acho que não é só em 2024. Se não, parece que vai ser só em 2024 e... E aí
211 a portaria, a nova composição, sai pelo conselho e depois pelo prefeito. E aí, acho que talvez o
212 segundo "considerando" ali, não precisa. Eu acho que não precisa, senão vai dizer... Porque
213 aconteceu em 2017, depois aconteceu em 2010, aconteceu não sei o quê, sabe? Cada troca de
214 governo mudou as secretarias. Aí eu tiraria. Agora, sim, a questão do da questão da pandemia,
215 sim, daí da pandemia. Considerando que a cidade de Porto Alegre foi fortemente impactada
216 pela pandemia e que houve reflexos significativos na Comissão Municipal para
217 implementação do Plano Nacional, recomposta pela resolução 55, em que os seus trabalhos
218 foram interrompidos. Frente a isso, mostra-se a urgência e necessidade de recompor e retomar
219 essa comissão. E aí tira esse "considerando-se", aí também. Isso que é que a Sônia pediu?
220 Aproveitando o excelente momento, se resolve, deu. Agora, ali naquele "resolve", ali, dá para
221 dar uma melhoradinha, não? Resolve, recompor e reativar a comissão municipal do Plano
222 Municipal de Direito à Convivência Familiar e Comunitária para a sua atualização no ano de
223 2024? É, eu, isso eu também fiquei pensando. Ah, pensando de que, lá em cima, se trabalhou
224 em 10.000 anos, né? Será que a gente consegue reativar e fazer em 2024? Eu acho que coloca
225 só atualização. Resolve mobilizar, ou então compor ou recompor, retomar... É, porque essa é a
226 ideia. E será que precisa de "aproveitando um excelente momento"? Eu também acho, fica tão
227 estranho. Não, a gente não precisa disso. Uma resolução, a resolução ela desce direto ao ponto
228 e deu. É, eu achei estranho, "excelente momento". Vamos tirar, gente. Eu acho que resolve

229 ativar ou mobilizar. É a comissão municipal. Porque o plano, ele podia estar dormente aqui,
230 mas ele estava sempre ativo, é o que nós temos, é o que está aí. E agora a gente vai avaliando
231 e colocando as coisas novas. Então, resolver não seria atualizar, então? Porque lá em cima...
232 Atualizar. A gente está recompondo, mas a gente está recompondo também, né?
233 Recompondo, sim. Recompondo e atualizando. É, e recompondo, talvez reconfigurando.
234 Atualizando a comissão, o plano e a comissão, né? Porque vai mexer no plano, né?
235 Exatamente. Atualizar o plano com vistas a, para a sua... Acho que recompor a comissão, para
236 a atualização para atualizar o plano... O plano. Para não repetir plano, só atualizar o plano. É,
237 já está se referindo ao plano... Já está dizendo ali. Plano decenal, plano municipal. O plano
238 municipal. Sim, mas tem que repetir tudo na palavra. Não, não precisa, pode deixar só plano.
239 Já está lá em cima que é do plano... O plano municipal. Eu acho que, ali, naquele parágrafo
240 anterior, ali, quando fala da pandemia, volta lá de novo. Ali, ó: "Considerando que cidade de
241 Porto Alegre foi fortemente impactada". Eu acho que eles não houveram só na comissão. Ali
242 fala, teve grandes impactos, mexendo na dinâmica da convivência humana, mas não foi só que
243 impactou a comissão. Não sei, não precisaria dizer que impactou todas as coisas. Acho que
244 está querendo dizer que o projeto estava parado. É que não dá para botar que a gestão... A
245 gestão da prefeitura de 2017 a 2020 cancelou tudo. Cancelou tudo. Eu acho que bota a
246 pandemia e bota a enchente, que mexeram com a dinâmica da convivência. Quem pede um
247 olhar outro, né? Mas que, de fato, destruiu... Desconstituiu e desconstituiu. A gente está
248 falando da enchente? A gente está falando da pandemia, então tem que dizer você está usando
249 um... Eu acho que, então, lá na COVID-19, ah, "fortemente impactada pela COVID-19 e
250 também pela enchente, pela calamidade, enchente de 2024". Isso, afetando fortemente ou
251 grandemente a população da cidade de Porto Alegre, ou a população da cidade... Mudou até a
252 composição familiar nos territórios, né? A convivência familiar. E aí sim, em que houve
253 reflexos significativos na comissão municipal. Aí eu acho que daí vai. Tá, e aí o início a gente
254 tira, então? Porque ele já está falando Porto Alegre. Tira essa parte, por favor. Considerando a
255 pandemia da COVID-19, também pela calamidade, colocar 2024. Que afetou fortemente a
256 população e que houve reflexos significativos na comissão municipal. A gente colocar "com
257 reflexos significativos". Com... Sim. Tá, é isso. A gente vai convidar uma revisora de texto,
258 ela achava problema em tudo que era vírgula. A gente ficou um ano só nas vírgulas. Foi por
259 isso que de nove a três. Eu era criança naquela época. Ah, tá, entendi. Em relação às pessoas,
260 só vê se está tudo OK, certo? Eu, ah, tá. Tem a OAB que é nova também, eu acho que a gente
261 incluiu a OAB, incluiu as novas secretarias e a defensoria. O resto é os mesmos que já

262 estavam. Pode subir, por favor. Altera as políticas, habitação, saúde... Eu acho que é isso,
263 gente. Com isso, se chama as reuniões, né, para começar a compor o plano, né? Eu soube que
264 estão revendo o plano a nível nacional. Essa resolução 55, de 2019... Para 2024 a gente pode
265 começar a articular em 2024. Restam as representações, mas até o recebimento fica
266 complicado, né? Porque, muda muita coisa, né? É, isso é bem complicado. É por isso que a
267 gente tirou 2024, mas o importante é colocar... A gente pode, dentro da nossa gestão, ter uma
268 plenária, porque a nossa gestão não é a nível, né, do prefeito. É. É, mas pensando, a gente
269 possa começar pelo menos uma reunião este ano, e aí, depois, renomear ou encaminhar os
270 nomes para 2025, porque dezembro, janeiro e fevereiro, praticamente para o mundo, né? E
271 aí... É importante já fazer os ofícios, já começar a mandar. É. Também uma coisa que a gente
272 tinha combinado ano passado, retrasado, lá com a Sheila, também era talvez a gente chamar
273 via SEI, também, as secretarias, porque daí fica uma coisa mais oficial, também,
274 principalmente para as secretarias se indicarem, né? Carol, só uma dúvida: a gente manda a
275 resolução e depois chama as pessoas via SEI? Com o aporte da resolução. E eu acho, hein, que
276 tinha uma indicação para publicação dos nomes no DOPA. Eu tenho quase, quase certeza que
277 saía uma nomeação do DOPA. Sai, sai. Mas aí sai só os de Porto Alegre, né? Aquela leva ali
278 de gente do Estado, não é. A gente manda a resolução e depois chama as pessoas via SEI.
279 Com o aporte da resolução. É. Sai, sai. Aquela leva ali de gente do Estado, não é. É. Só os
280 municipais. É quem começa o trabalho, daí vai chamando os outros, vai agregando pela
281 expertise, né? Antes de publicar, quem tem conhecimento da prefeitura em nome de
282 secretaria, só rever o nome das secretarias, que aquela da cultura era cultura, sei lá mais de
283 qual nome, né? A da cultura eu olhei no site da prefeitura, ela está atualizada ali. A
284 governança a gente atualizou, esporte e lazer a gente atualizou, desenvolvimento social a
285 gente atualizou, acho que a saúde não mudou, eu não sei Secretaria Urbana, essa a gente não...
286 Tá. Mas aí também só confere direitinho para a gente não publicar, fica feio depois. Alguma
287 outra questão? Podemos colocar em votação? Então, em votação, por favor. Quem é
288 favorável, levante a mão. Então, tá. Aprovado, então, por unanimidade. Tive agora uma
289 conversa com a Rochele. Ela retornou terça-feira, eu acho que foi, das suas das férias, né? E,
290 hã, a gente eu tinha questionado a Rosana, que ficou no momento de férias agora da Jennifer,
291 hã, sobre o repasse para a FASC, hã, como complementação, né, pela resolução 087, de que
292 forma seria, quanto é que seria e como seria, tá? Hã, então, elas estão vendo como é que vai
293 ser este processo para poder conversar com a FASC, porque também é um, é novo, né? Então
294 eles estão vendo como é que vai ser, ficaram de me dar um retorno mais contornável, né, na

295 semana que vem. Tá? Hã, aí também pedi, numa das conversas que eu tive com o Cristiano,
296 que é o presidente da FASC, eu pedi para a gente fazer, enquanto o recurso estiver na FASC,
297 para a gente fazer uma cerimônia, né, de entrega do cheque. Tá? Hã, porque eu brinco de
298 entrega de cheque, né, mas é uma, é algo, hã, inédito, uma ação que nós estamos fazendo
299 quase um aporte de quase R\$ 3 milhões. Então nós temos que deixar registrado. Então acho
300 que é muito válido a gente chamar as instituições, fazer uma mídia, fazer uma cerimônia para
301 a gente registrar esse momento também, né? Aí a gente vai ter que ver o local e tudo mais, né?
302 A Rochele disse: "Ah, na sala 104". Eu: "Ah, que felicidade", né? Mas hã, vamos ver como é
303 que a gente pode fazer. Hã, outra questão também, eu estava conversando com o Cristiano
304 sobre a instituição Some, Aparecida das Águas, em que eles são, esqueci qual das ilhas...
305 Vaninha. É. Acho que é. Ilha Grande do Marinheiros. Eu acho que é. E eles são, eles estão
306 foram muito impactados. Eles entraram na resolução 087, solicitaram o recurso máximo dos
307 R\$ 250.000, mas anterior a isso, eles tinham enviado pedido de suspensão de parceria para a
308 FASC. E a resolução 87 fala de termos ativos ou parcerias ativas, né? Então nós aprovamos,
309 colocamos a, entendemos a necessidade, né, do recurso, mas pela questão da suspensão desta
310 parceria, por solicitação deles, e a retomada da parceria é prevista para dezembro, tá, ou até
311 dezembro, porque, como eles trazem no ofício, hã, tem toda uma questão de, hã, de prédio, de
312 rua, de de tudo até chegar lá, né? Então não é somente puramente a questão da reforma do
313 prédio, né? Até as crianças, muitas vezes, o atendimento que estaria ali não está, né? Então
314 retomando também a vida lá. Então o que é que a gente fez? A gente, hã, encaminhou, a partir
315 do ofício deles, encaminhou para a Procuradoria, para a Procuradoria poder ver uma forma
316 viável, segura juridicamente, de ver se há a possibilidade de repassar o recurso para eles neste
317 momento, porque, lembrando, que a gente vai passar pela FASC, né? E aí eles vão fazer a
318 análise e, para não travar os demais processos, então nós vamos segurar o recurso deles,
319 vamos passar o recurso das demais instituições para a FASC e depois da análise jurídica da
320 Procuradoria, aí a gente decide e encaminha para a FASC. Tá? Só para deixar, hã, falado para
321 a gente poder ver qual é o processo que nós estamos. Hã, outra questão, capacitação Conselho
322 Tutelar. Hã, semana passada eu falei da capacitação, não é, no dia 29, e nós precisamos, hã,
323 divulgar, hã, as vagas agora. Nós estávamos com 39 pessoas inscritas somente. 39. 40 agora.
324 Contando com a gente. Não, não, agora são 250 vagas. Não, contando com a gente. Contando
325 com nós. Acontece que nós ainda não fizemos todos, todos nós talvez, né? Uma representação
326 boa, da Pequena Casa. Exato. Então... Pode divulgar para a rede? Pode divulgar para a rede,
327 tá? Porque o tema é Acolhimento Institucional, o principal, né? Mas, hã, podem divulgar para

para as demais pessoas... Essa do dia 29? Do dia 29. Porque a a formação, como foi solicitada aqui por nós mesmos, era inicialmente só para os conselheiros tutelares. E aí, então, nós fizemos a solicitação que fosse em um local maior para podermos abrir. Agora a gente abriu, então agora a gente tem que lotar, né? E aí a gente precisa fazer o colocar realmente a rede lá. Vou colocar no grupo ali o link de novo. Para a gente colocar no Fórum, as redes das casas de acolhimento. Tá. Para mãe, né? Para pai, quer dizer. É como está escrito ali: "Capacitação Conselho Tutelar". Sim. Perde... Algumas não entenderam bem que... É aberto. É aberto. Eu coloquei ali para, botei para o Fórum divulgar, hã, para que também pode ser para os demais atores, né, da rede. Mas, hã, é realmente, no card está bem isso aí. Tá, mas de qualquer forma, vamos fazer essa divulgação. Hã, outra questão é a reunião que eu tive, hã, eu... Quem estava? Hã, tá, eu e o Gustavo, do Fórum. Acho que era. Hã, com a procuradora, tá? Foi na segunda-feira. Então a reunião com a procuradora está, a próxima reunião vai ser dia 28. E, e aí, hã, nessa reunião nós trouxemos algumas questões como, por exemplo, a o primeiro processo que a Finanças trouxe, né? Que, hã, nós fizemos uma resolução sobre majoração em relação aos salários. E, hã, bem o exemplo que a Finanças trouxe agora, era um projeto que veio para cá para revisão em relação a salários de convenção, né, dissídio, bem em convenção, e que não precisaria talvez vir mais para cá. A procuradora entende que não seria necessário fazer uma resolução para isto, mas não sei sinceramente se não vai ter que fazer alguma resolução sobre isso ou alguma questão nesta linha de orientação, porque acaba vindo alguns projetos para a gente olhar que são aumentos básicos de convenção e estão sendo repetidos quase todas as semanas. Isso não precisa vir. Eu entendo que é uma segurança jurídica que se pede e que se quer, mas a própria segurança jurídica é talvez orientar a instituição: encaminhem a convenção. Talvez seja essa a orientação que se tenha que se dar. A partir da convenção, está ali, o aumento é a partir da convenção, é 3%, 4%, sei lá quantos por cento, é isso aí. Na próxima reunião, então, a gente também vai estar trazendo essas questões. A gente também trabalhou sobre a empresa Puma, também conversamos um pouquinho, também em melhorar o site. No site, o que a gente conversou também, a gente conversou sobre, por exemplo, hoje a empresa, quando ela vai doar, ou a pessoa física, ela chega ali e recebe um recibo. Recibo que tem os dados dele e os dados da instituição, só que não tem nenhum vínculo, a não ser aquelas cinco linhas, mais ou menos, com o projeto. E às vezes, o projeto, na descrição, ele está muito amplo. Ele está, digamos assim: vou fazer um arco-íris. Mas não diz o que vai usar, o que vai precisar, não diz qual é a finalidade do arco-íris, nem nada. E aí o que a gente chegou ali, mais ou menos, é de que esta construção, ela é praticamente um cola e copia do que vai no SIAS.

361 Então, do SIAS vai para lá. E que a gente poderia ter um acesso e detalhar mais no site do
362 próprio CMDCA Funcriança. E aí a gente fez ali no site onde está Funcriança, tem uma parte
363 de projetos ativos. Aonde estão os projetos ativos, lincava para este do SIAS. O que a gente
364 vai fazer? Lá naquela descrição de cinco linhas, vai lincar para o do Funcriança CMDCA, que
365 vai ter o projeto, o número do SEI, o número da instituição e o projeto. E aí ali a gente vai
366 poder lincar também ao site da instituição, a essas questões assim. Foi mais ou menos isso que
367 a gente pensou ali. Agora há pouquinho, o Luiz me chamou ali, estava me mostrando o que
368 ele estava trabalhando nessa linha, mas eu fiquei com uma dúvida, não sei se é o que tu ia
369 estar falando, sobre a questão da LGPD, dos dados sensíveis. Até que ponto em que no projeto
370 tem os dados sensíveis. O nome da criança não está dentro do projeto, mas será que a gente
371 tem alguma questão de dados sensíveis dentro, não digo nem do SEI, porque é acesso público,
372 mas dentro, não sei. Largo assim, só fiquei pensando, na hora me ocorreu isso. **Sônia Rejane**
373 **dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Não, não era sobre isso. Na
374 verdade, eu fiquei pensando uma sugestão daqui por diante, já que a gente também vai ajustar
375 a resolução 150, se no modelo do projeto a gente não pode colocar, pedir um resumo em X
376 linhas que contivesse tais e tais e tais dados, que daí este resumo pudesse ser publicado. Acho
377 que acaba facilitando, não sei se dá menos trabalho do que fazer todos esses links, mas teria
378 que ser daqui para a frente. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
379 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mas hoje já tem. Tem.
380 É na primeira parte do projeto ali, tem uma descrição, eu não sei o nome exatamente que é,
381 mas tem umas cinco, seis linhas em que aquilo ali é o que vai para o projeto lá. Então, na
382 verdade, acho que a gente pode é qualificar essa descrição. Tipo, quais as informações
383 imprescindíveis? Ah, tem que constar, sei lá, número de atendidos, o que vai ser feito. Sabe,
384 os itens que são imprescindíveis, porque daí a gente já tem no resumo mais fácil. Por
385 exemplo, quando ela falou, basicamente, ela disse que, por exemplo, tu vai falar Estatuto da
386 Criança e do Adolescente, que na descrição tu não precisa colocar tudo isso. Tu coloca ECA,
387 que são 3 caracteres e não 20 caracteres. Então, ela disse que algumas coisas a gente também
388 poderia abreviar para poder deixar as coisas mais claras. Que a gente é lógico, mas muitas
389 vezes a gente acaba esquecendo das coisas básicas. Então, acho que está sendo bem
390 interessante a reunião com a procuradora. **Rose Ceroni Canabarro, Associação de Apoio ao**
391 **Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOOM:** Na questão
392 da majoração, eu acho que tem que estar claro também que, seja um percentual de 3%, de 5%,
393 não sei, mas isso tem que estar dentro das despesas, porque na hora de captar, porque se der

394 um valor, 1 real a mais, vai sair de onde esse recurso para essa comprovação, entendeu?
395 Então, acho que na construção toda eu também fiquei pensando nisso. Quando tu vai
396 preencher o plano de trabalho, ele tem que bater com o valor que tu captou, que bate com o
397 valor da carta de captação. Então, de qualquer forma, vai ter que adequar dentro disso. Não,
398 tudo bem, mas é isso que eu quero dizer, ele tem que estar dentro do que tu vai captar. Mas
399 tem que deixar claro. Tem que deixar claro, desenhado. Assim como a gente vai colocar folha,
400 vai botar ali no espaço pessoal, rescisões e, sei lá, convenções coletivas, alguma coisa, tem
401 que estar para que ela esteja no valor da carta. É isso que tem que estar claro. **Carolina**
402 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
403 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Outra questão é, ontem nós tivemos uma reunião
404 com o Fórum, chamando os conselheiros da sociedade civil, e entre as questões que foi
405 trazido, foi trazido a proposta de nós termos um projeto técnico para edital, para qualificação
406 de atendimentos para crianças e adolescentes. Qualificação do atendimento para crianças e
407 adolescentes. E que este edital, vamos dizer assim, ele fosse de ações complementares, ou
408 fosse de realmente qualificar esse serviço. A gente pudesse ver questões de PPCI, questões de
409 estrutura, questões nessa área. **Francyne da Rosa, CEMME:** Um geral, então? **Carolina**
410 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
411 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** É, dos programas, dos projetos. O que nós tínhamos
412 pensado anteriormente era a questão de colocar dentro de cada projeto a manutenção junto. A
413 gente não deixou tão explícito, mas a gente já tinha cogitado, porque se tu vai fazer, por
414 exemplo, o trabalho infantil, tu vai fazer uma oficina de computação trabalhando contra o
415 trabalho infantil. Tu compra o computador, tu melhora aquela sala, tu pode botar um ar
416 condicionado, dar uma pintura na sala, sabe? Tu qualifica aquele espaço para fazer a oficina,
417 para chegar na questão do trabalho infantil. OK. E aí, assim tu qualificaria o espaço também.
418 Mas, pensando no pedido que eles estão trazendo, eu pedi, na verdade, também, de que eles
419 pudessem trazer uma proposta de considerandos e de proposta que a gente pudesse estar
420 apreciando o texto inicial. Mais ou menos como a gente fez aqui nas comissões, inicialmente,
421 depois a gente vai escrevendo junto. Para que a gente pudesse pensar junto como fazer este
422 texto. Pra gente poder estar levando também para a procuradora na próxima reunião este texto
423 e vendo as possibilidades, desde os projetos de edital, o qual mais se adequaria ou qual mais
424 estaria dentro da 13.019, ou com as possibilidades da 13.019. Pensando também que agora
425 nós temos a resolução 92, em que nos possibilita a construção, ampliação e tantas outras
426 questões também. Então, eu acho que vai muito da questão da escrita, mas a gente tem que

427 trabalhar para que não tenha empecilhos depois. Por exemplo, nós temos, nós tivemos, acho
428 que uma ou duas instituições em que entraram na resolução 87 porque estavam com muita
429 goteira, tiveram muitos impactos assim, na chuvarada. E aí acabaram não estando dentro da
430 mancha, mas também é uma questão. Relembrando um pouquinho, nos editais passados, era o
431 momento em que as instituições aproveitavam para reorganizar suas casas. Então, pra gente
432 poder pensar como que vai ser essa escrita. Acho que está tranquilo a gente poder fazer isso.
433 Outra questão também que foi falada, e acho que é interessante a gente conversar, é que nós
434 não temos, na verdade, quando a gente fala de que um projeto de uma instituição tem que
435 competir com outro projeto de outra instituição. E aí a gente trouxe bastante, e o Rodrigo
436 Gonzales produziu um texto também, fazendo esta base de que não é uma competição que a
437 gente fala e nem que se entende, mas em que é uma seleção de propostas e uma
438 hierarquização de critérios. Então a gente não trabalha com este entra, este não entra. Eu
439 também falei lá de que, por exemplo, no último edital teve 200 e poucos projetos
440 apresentados. No último momento, teve 8 instituições que não receberam. Por que não
441 receberam? Porque não cumpriram o prazo, porque não entregaram documentação, porque
442 estavam com CNDs erradas, atrasadas, porque deviam aqui. Então, há uma série de questões.
443 Por exemplo, um spoiler: hoje nós estamos com uma instituição, das 14 instituições que foram
444 liberadas o recurso por aqui, que ela está com dívida aqui no Funcriança. Então, hoje essa
445 instituição não receberia, nem pela questão de enchente. Inadimplente. Sabe? Então, não é, e
446 foi decisão do conselho repassar o recurso? Sim, mas na questão de documentação, ela não vai
447 ter para cumprir o próximo passo. Então é uma situação que acontece, não adianta. Outra
448 questão também que a gente podia fazer, como nos critérios, por faixa de atendimento. O
449 Rodrigo trouxe bem colocado de que o modelo de edital que a gente fazia antes, que era 50%
450 para instituições de forma geral, e depois a gente ia por metas ou por número de atendimentos,
451 que essa não é hoje uma forma que seria totalmente adequada. A gente podia até colocar um
452 valor X por instituição, que nem eu brinquei, colocou o nome na prova, tem um ponto, mas
453 depois disso tu tem os outros pontos. Então a gente poderia fazer um valor X por instituição,
454 mais um valor X por metas ou por faixas, digamos, 0 a 20, tanto, de 20 a 40, tanto. Não sei,
455 não sei qual o valor, mas mais ou menos nessa ordem. Tem, eu falei, por exemplo, o frei ali,
456 ele atende 300 crianças, eu atendo 30. A minha necessidade de recurso não é a mesma
457 necessidade de recurso do frei. Então a gente poder fazer algo também nesse diferencial. E aí
458 também colocar um dos critérios, por exemplo, também poderia ser quantidade de crianças
459 que tu tens encaminhado para trabalho infantil, se tu vai pegar o edital de trabalho infantil,

460 atípicas, crianças de acolhimento no serviço de convivência ou na educação infantil, ou em
461 alguma questão assim. Eu acho também que a gente podia fazer essas questões mais
462 detalhadas. E aí eu não sei se a gente hoje a gente poderia pegar o texto do edital da
463 aprendizagem ou se vocês têm alguma outra questão. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**
464 **Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** A Rose não está aqui, que é a grande
465 consultora do edital da aprendizagem. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
466 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Ela disse
467 que talvez ela voltasse, mas acho que ela não volta. O que vocês acham? Podemos ou vamos
468 ver outro? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**
469 **CMDCA:** Pode ser. Posso ler, é que eu ajudei no da aprendizagem. A gente pode colocar no
470 grupo. Acho que está no drive. Eu ajudei a construir ele, mas eu digo, a Rose foi a mais...
471 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
472 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Está no drive? Está no drive, é o atualizado.
473 Outra coisa, enquanto isso, gente, enquanto tu vai abrindo ali. Olha só, gente, preciso de uma
474 comissão para rever um projeto. A reconstituição do crime, assim: lá na calamidade, a gente
475 fez um projeto muito correndo para fazer uma carta de captação para questões de calamidade
476 mesmo. Tem um processo lá, tem recurso. Tem cerca de 300 mil reais. Tem uma empresa, a
477 Kumon, que quer fazer uma doação para esta carta e pediu o projeto. Só que, como a gente
478 levou para a procuradora esta questão, ela fez a sugestão de que a gente pudesse já colocar
479 para a empresa a forma que a gente vai fazer este repasse para as instituições. É a partir de
480 edital? É a partir de credenciamento? De que forma as ações? Ali tem, naquele projeto, está
481 muito ainda a questão de limpeza, a questão de materiais para aquele momento. E a gente tem
482 que pensar agora talvez, não é um pós, mas é um quase pós. E aí, em quais áreas ou o que que
483 a gente vai fazer. E aí a gente precisa encaminhar isso. Eu queria ver se a gente consegue fazer
484 isso já para a próxima semana. Sem pressão. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da**
485 **Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Pena que a gente poderia ter feito mais simples
486 aquele recurso, ter apresentado dois projetos que somam o valor daquele que nós repassamos
487 para a recuperação, que foi para a FASC. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
488 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
489 **CMDCA:** Não foi pago para a FASC? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança**
490 **– Vice-Presidente do CMDCA:** Não, mas é que daí... **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
491 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**

492 **CMDCA:** Eu pensei isso também. Só que o que me falaram é que como o projeto inicial e a
493 carta estavam lá dizendo que não era para instituições, mas é que a ideia era uma outra e não a
494 retomada do serviço, mais ou menos isso. E aí a gente não ia conseguir misturar os recursos.
495 Porque eu também queria pegar o recurso deste e fechar aquela carta e colocar para o recurso
496 da resolução que a gente liberou. Aí me falaram que também que a gente não poderia fazer.
497 Pensei tudo isso já. Eu acho que às vezes dá, mas é que não querem. **Paulo Francisco da**
498 **Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** A gente vai poder
499 contribuir depois. Pré-aprendizagem é um novo marco. **João Batista Machado da Rocha,**
500 **Fundação O Pão dos Pobres:** Depois sim, depois eu abro. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
501 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Sim, depois para o acréscimo. E a
502 minha sugestão, para a presidenta, para encaminhamento, para a gente ganhar tempo, que ao longo da semana circule esse projeto e aí insiram, porque na verdade, o que for para
503 enriquecer. O que nos argumentou a fazer esse projeto foi o seguinte: que as políticas nossas,
504 elas vão diminuindo quando chega na adolescência. Hoje o trabalho educativo nós temos para
505 900 jovens na cidade. Essa é uma política que também se inscreve dentro da discussão que
506 teve o GT na FASC para discutir. E a ideia que no grupo a gente discutiu que estava nesse
507 projeto, presidenta, é que seja um projeto piloto para a criação de uma política que depois
508 tenha aportes do município também, com a adolescência, com vistas ao extermínio da
509 juventude, todos os indicadores negativos de escolaridade, violência. Porto Alegre tem os
510 territórios, que são os territórios de paz, que estão com índices bem elevados de extermínio da
511 juventude. Então, nós temos que pensar o município, uma política para a juventude, até te
512 convidar o conselho da juventude, não sei se está ativo. **Carolina Aguirre da Silva, Centro**
513 **de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
514 **CMDCA:** Não está. É só colocar ali, frei, acho que seria interessante também o senhor
515 colocar a questão da aprendizagem para socioaprendizagem. Essa é uma concepção que foi
516 aprovada, puxada pelo fórum aqui de Porto Alegre, o fórum MAP, com o protagonismo das
517 instituições, que quando ainda a Dilma era presidente, foi aprovado, foi entregue um
518 documento, se tornou uma legislação nacional, porque a gente vivia num limbo, quase entre,
519 não tinha um amparo legal. Mas essa rede hoje que trabalha com a socioaprendizagem, ela
520 atende hoje os casos de jovens mais vulneráveis, com menos estruturas, porque o sistema S,
521 via de regra, ele acolhe um jovem que tem uma estrutura organizativa, são em centros bem
522 regionalizados, dificulta. E hoje nós temos com esta rede, que são 14 instituições, nós temos
523 mais ou menos em todos os territórios há um serviço de socioaprendizagem. Ainda é uma rede

525 pequena, é um outro desafio. O João tem uma larga trajetória, o desafio nosso é conseguir as
526 cotizações, as empresas, mas como não tem o recurso, nós achamos que o conselho poderia
527 dar uma alavancada nessa política, que é tão importante e que pode determinar um futuro
528 muito positivo para muitos jovens. Uma outra questão também que a gente já levantou para a
529 prefeitura é também que a prefeitura, ela contrata estagiários. Ela poderia contratar estagiários
530 e aprendizes, não somente um ou somente o outro, mas também os dois. **Frei Luciano Elias**
531 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Só uma questão, eu digo para a
532 gente avançar na proposta, porque também a nossa, o nosso documento aí que vai ser o edital,
533 isso eu não posso determinar, mas eu acho que o conselho pode puxar uma discussão de
534 política para a juventude e apresentar para o Executivo algumas alternativas importantes que
535 vão impactar. Nós nem falamos aqui, depois acho que vai aparecer, os nossos problemas hoje
536 dos nossos adolescentes e jovens que saem do acolhimento institucional. A Doutora Sinara até
537 chegou uma época com o fundo do, como é que chama o fundo, para egressos, criou uma
538 alternativa de apoiar alguns projetos na cidade, mas não é uma ação continuada. Então, hoje
539 nós temos adolescentes que chegam aos 17 anos, eles têm, não podem mais ficar na rede de
540 acolhimento. Nós temos hoje duas repúblicas ou três na cidade que acolhem, mas uma forma
541 altamente emancipatória é a inserção no mundo do trabalho. Rolando ali, de acordo com os
542 dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o contingente de crianças adolescentes
543 de 15 a 17 em situação de trabalho infantil aumentou 70%, passando de 1.758.000 em 2019
544 para 1.881.000 em 2022. Salvo aumento também pode ser constatado na cidade de Porto
545 Alegre, visto que em informação divulgada via site de notícias de 1 mostra que houve um
546 salto, um aumento de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil de 120 em 2019
547 que passou para 334 em 2020, reflexos dos efeitos pandêmicos vividos até hoje no município
548 de Porto Alegre. Frente a isso, mostra-se urgente a necessidade de fomentar a implementação
549 de práticas inovadoras no programa da pré-aprendizagem, que visa o combate ao trabalho
550 infantil, a precarização do trabalho e a exploração de mão de obra juvenil. O programa prevê
551 ações que visam o fortalecimento dos vínculos familiares, bem como a promoção da cidadania
552 através da capacitação profissional e do desenvolvimento do senso de responsabilidade de
553 direitos sociais e econômicos conquistados de forma sustentável. **Sônia Rejane dos Santos**
554 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Posso pedir uma questão de ordem? Sim.
555 Assim, ó, o que eu estou vendo aí é que está a justificativa ali, está boa, só jogaram bastantes
556 dados, daí agora a gente vai ter que trabalhar a estruturação disso em texto. Sim, por isso que
557 é interessante essa leitura bem dinâmica que o frei está fazendo, porque daí a gente aprova a

558 ideia, mas vai ter que trabalhar no texto. Depois formatar dentro. Então, o público-alvo seria
559 adolescentes a partir dos 14 anos, em situação de vulnerabilidade social e econômica,
560 expostos a situações de risco, dentre eles, adolescentes em medida de proteção, acolhimento,
561 trabalho infantil, abuso, violência sexual e doméstica ou outras situações de violação de
562 direitos. Adolescentes e jovens com deficiências, vinculadas a organização da sociedade civil,
563 que prestam atendimento voltado para o público infanto-juvenil, direto e indiretamente, nas
564 diferentes regiões da cidade de Porto Alegre. Objetivos: Implementar um programa de pré-
565 aprendizagem conforme portaria do Ministério, aí está a portaria que vocês perguntaram, que
566 é agora bem recente, de 3.872 de dezembro de 23 e a lei de aprendizagem, que é 10.097, a fim
567 de mitigar os vazios de atendimento público da assistência social, na resolução 238/2018 do
568 CMAS. Só uma questão ali, frei: a pré-aprendizagem, ela continua sendo a partir de 14 anos.
569 Sim, é que, nem necessariamente, a pré-aprendizagem, o que que ela tem de vantagem? Um
570 dos problemas nossos hoje, às vezes tu não tem a cota ainda, e antes tu não tinha um marco
571 que amparava. Hoje uma instituição que trabalha com a aprendizagem, ela pode ter uma pré-
572 aprendizagem que pode ser uma forma de trabalhar dimensões importantes para, quando
573 chegar na aprendizagem, às vezes ele já pode ter uma formação numa área, pode escolher
574 outra, mas seria para mim, vamos falar assim, de um ponto de vista, um trabalho educativo
575 mais qualificado, com um planejamento, com uma estrutura mais já voltada a atender as
576 demandas, então, que depois a aprendizagem profissional exige. A grosso modo, também teria
577 um recurso para o adolescente? Isso é uma questão que a gente chegou a discutir, da
578 possibilidade de ter uma bolsa. O governo do estado, na pequena política que tem para os
579 centros da juventude, eles têm a figura do jovem multiplicador, que são 58 jovens, nos, em
580 Porto Alegre são quatro territórios que tem, que é a Lomba, Restinga, o Rubem Berta lá no
581 Centro Vida Humanístico e na Cruzeiro, e depois tem um em Viamão e outro em Alvorada.
582 Nesses quatro territórios tem, mas 58 jovens é pouquíssimo num universo, não é, é uma
583 gotinha no oceano ali. Imagina, no caso da Lomba, eu citei para vocês, a única política que
584 nós temos para adolescente e jovem, nós temos o privilégio de ter o centro da juventude e 24
585 metas de trabalho educativo para todo o território da Lomba. (**Sem identificação**): Que é
586 enorme e que tem uma população infanto-juvenil mais elevada que a média da cidade, que dá
587 quase 10% a mais pelo tipo de formação geográfica daquele território. Dados da saúde, que
588 tem um banco de dados fantástico. Num seminário de saúde que eu descobri esse dado, na
589 Lomba é de 0 a 18, isso de uns anos atrás, a média de crianças e adolescentes da cidade de 0 a
590 18 era 24,6, a Lomba chegava a 34 e alguma coisa. Não sei se continua. **Frei Luciano Elias**

591 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Fortalecer a política de
592 capacitação profissional aos adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e
593 econômica, expostos a risco na cidade de Porto Alegre, promover ações de pré-aprendizagem
594 profissional conforme previsto na portaria, o número que está citado mais uma vez, voltadas
595 para preparação de adolescentes a partir de 14 anos de idade para o preparo no ingresso em
596 programas de aprendizagem profissional, em conformidade com a legislação vigente e com o
597 apoio de OSCs formadoras registradas no Ministério do Trabalho, e registro e inscrição do
598 programa no CMDCA. Comentar programas de aprendizagem profissional em consonância
599 com a lei do MTE 10.097/2000, incentivando a inserção de adolescentes a partir de 14 anos
600 em programas que os capacitem para o mercado de trabalho, respeitando as condições
601 adequadas de segurança e desenvolvimento, oportunizando o trabalho formal. **Carolina**
602 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
603 **(Topogigio) – Presidente:** A gente está falando em oportunizando o trabalho formal e
604 mercado. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
605 É, o mundo do trabalho, ele é mais amplo. Ele abrange o mercado, mas também outras. Por
606 exemplo, vou dar um exemplo, um jovem que faz o curso de barbearia, ele abre depois,
607 empreendedorismo, então ele tem um leque mais amplo, mas o curso ajuda. Nós temos hoje
608 barbearia e vimos que é muito potente o curso. Hoje nós temos muitos jovens em barbearias
609 aqui na cidade que são ali do nosso cursinho da Lomba. Fico bem feliz de ver quantos se
610 formaram lá naquele território. Período então de execução, a proposta que seriam 12 meses a
611 contar da formalização da parceria com a contratante, estabelecendo o repasse financeiro de
612 acordo com uma previsão orçamentária. A metodologia: a fim de buscar atingir o objetivo do
613 projeto técnico, serão realizadas parcerias com organizações da sociedade civil por OSCs
614 formadoras, registradas no CMDCA e credenciadas no Fórum Municipal de Direitos da
615 Criança e do Adolescente para realizar os programas de socioaprendizagem e pré-
616 aprendizagem, conforme o CONADE, Catálogo Nacional de Aprendizagem e as respectivas
617 CBOs nas diferentes regiões da cidade de Porto Alegre. As OSCs interessadas deverão
618 encaminhar as suas propostas por meio da apresentação de projetos ao CMDCA para
619 apreciação. A execução do projeto será dividida em etapas devidamente estruturadas a fim de
620 garantir que as OSCs selecionadas possam implementar o programa da pré-aprendizagem
621 conforme a portaria, o número ali, já foi citado, de maneira eficiente e eficaz. Esse processo
622 será executado em duas etapas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
623 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** pré-aprendizagem,

organizada através de módulos formativos, com complexidade progressiva e inserção no momento da informatização, com atividade de segunda a sexta-feira, com carga horária de 4 horas diárias, totalizando 20 horas semanais e duração de 12 meses. O curso, então, oportuniza o aprimoramento profissional, técnico e humano dos jovens através de um currículo equilibrado, com estruturação de conteúdos em módulo básico, específico e prático. Os cursos de formação serão ministrados sob forma de módulos, dentro do arco ocupacional, podendo ser oferecida a certificação por módulos e uma certificação geral. O adolescente que, eventualmente, não completar o período integral, poderá certificar os módulos dos quais participar. O perfil socioeconômico. A certificação. Perfil socioeconômico: para a inserção de jovens na pré-aprendizagem serão considerados os seguintes pontos: possuir renda per capita até meio salário mínimo, ser referenciado na rede socioassistencial, pertencer a famílias beneficiárias de programas de transferência de renda, adolescentes em medida de proteção, acolhimento, trabalho infantil, abuso e violência sexual e doméstica e outras situações de violação de direitos, adolescentes e jovens com deficiências. O impacto social esperado. Além de ampliar a alternativa de inserção social e para o mundo do trabalho, espera-se que o projeto promova a qualificação profissional dos adolescentes e jovens, preparando-os para o mercado de trabalho, o mundo do trabalho, e rompendo, assim, com o ciclo de pobreza e exclusão social. Garantir o acesso do público-alvo a espaços que promovam a proteção integral e qualidade na sua formação e projeto de vida. O que pretendemos através desse projeto é possibilitar que o jovem se desenvolva a partir de proposta formativa, levando em conta a falta de empregos formais, apontando a qualificação e uma profissão como uma possibilidade, uma alternativa de inserção social e econômica. Viabilizar o desenvolvimento profissional integral do programa de pré-aprendizagem profissionalizante implantado e a redução da evasão escolar. O monitoramento e a avaliação deverão ocorrer durante o desenvolvimento do projeto e pode ser realizado em logos, SGB e CMDCA. O presente projeto tem como fonte de investimento recursos do Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, com dotação orçamentária a ser estabelecida. O valor, estava aquele valor que estava ali, os projetos complementares. Ali tem uma proposta. Os projetos a serem contemplados para cada instituição formadora terão um orçamento mensal de 14.250 para 20 vagas no período de 12 meses, totalizando 171.000 anual. Acho que poderia botar 172, né? Para a seleção. Ali se prevê, até depois tem uma discussão, que eu não sei se está contemplado ali, de uma equipe que está prevista na de educador, tem educador básico específico. Também tem a previsão de ter um trabalho, pelas vulnerabilidades e necessidades, um trabalho com uma equipe com

657 psicólogo e assistente social, também uma carga horária, que eu não lembro. Ali está, ali está
658 a estrutura, ó. Mensais. São horas para poder fazer intervenção. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
659 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Nós não botamos bolsa. É poucas
660 horas, 32 horas mensais. É para compor, porque na verdade, se tu vai ter várias, tu está
661 imaginando para uma turma, isso aí. Tu vai dividir eles, se tiver 3, 4 turmas. A gente tem que
662 ver também qual é a capacidade que o Conselho tem de investimento nesse ano, política que a
663 gente discutiu, e quantas, qual o objetivo, quantas metas nós temos a previsão para a cidade.
664 Ali até tem uma proposta de começar. Voltando, eu acho que tem ali uma proposta aqui, mas
665 eu acho que aqui o Conselho tem que. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança**
666 – **Vice-Presidente do CMDCA:** Nós temos 30 milhões livre. **Carolina Aguirre da Silva,**
667 **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:**
668 Volta ali para mim calcular, por favor. É, isso que eu quero ver. Dividido por 20? 712 com 50.
669 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tem
670 vazios, mas eu acho que em todas as regiões hoje tem uma entidade que é certificada, porque
671 tem um processo de inscrição no Ministério do Trabalho, tem que ter aqui no Conselho a
672 aprovação dos percursos. Toda é toda uma estrutura. O que hoje nós temos, podíamos fazer o
673 mapa para ver como é que está na cidade. Por exemplo, eu sei que na Lomba, Restinga,
674 Partenon, Centro, na Cruzeiro tem. Na Norte tem a Compasso. Poderia se garantir no mínimo
675 um para cada. É, o Partenon é privilegiado, tem 3. Tem 14 do jovem aprendiz. **Paulo**
676 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** O Forte,
677 Fórum do Trabalho Educativo, tem 70 entidades. O Jovem Aprendiz tem 14. Algumas têm
678 jovem aprendiz e têm trabalho educativo no mesmo endereço. Inclusive, Muriel, MDCA,
679 Pequena Casa. Então assim, eu acho que o que a Sônia traz, nós precisamos do mapa para
680 identificar endereços, territórios e modalidades. Com a vinda das colegas da FASC semana
681 que vem, depois que elas terminarem, bem cansadinha, de nos mostrar a parte do acolhimento,
682 a gente reivindica a próxima temática, porque eles apresentaram um dado para nós, tu lembra,
683 lá no gabinete do Cristiano, que o Santo depois foi lá no Fórum de Entidades nos alertar:
684 “Olha só, nós estamos atendendo uma ponta de um iceberg, tem 2.500 vagas que não estão
685 sendo preenchidas”. Lembra? É isso que a gente tem que trabalhar. **Frei Luciano Elias**
686 **Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Inclusive, o Everton sugeriu,
687 porque o Everton estava olhando o texto, ele ficou de fazer uns apontamentos. Ele está lá em
688 Campinas, mas está ajudando ainda dentro do possível. E ele ficou de mandar. Ele sugeriu,
689 inclusive, porque tinha o GT que o Conselho participou, o Carlos participou também com ele

690 na FASC, que discutiu o trabalho educativo e o outro programa, que é o Projovem. **Paulo**
691 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Esse
692 Projovem, essa coisa do Projovem não vai adiante. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
693 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tá, mas o que quero dizer o seguinte, dentro do
694 reordenamento que a FASC discutiu, tem uma proposta de implementação por territórios das
695 metas e uma redistribuição. Ao menos o Everton falou, e o Cristiano também numa reunião
696 falou, inclusive uma nova pactuação. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança**
697 – **Vice-Presidente do CMDCA:** Nós vamos defender nessa nossa modalidade, porque assim,
698 o Projovem é uma atividade lúdica, recreativa. Que tirou muito do trabalho educativo. Essa
699 modalidade aqui, ela é muito mais viável para aquilo que a nossa gurizada precisa. **Frei**
700 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Sim, e outra, ela
701 exige que ele permaneça na escola, porque tem um monitoramento, uma série de gatilhos que
702 a aprendizagem, ela ajuda. E é impressionante, por isso que nós tínhamos que ter uma política
703 aqui na cidade, uma equipe que só cavasse as vagas. O que eu tenho notado, o jovem quando
704 ele se insere num espaço formal de trabalho, de organização, ele recebe uma série de impactos
705 que são muito positivos, que mexem na motivação para estudar. Ele se sente capaz, “eu posso
706 estar frequentando uma empresa”. Dou um exemplo, nós temos ali na Unidos, que era a
707 Volkswagen hoje, da Lomba, jovens que passaram por muita dificuldade, hoje tem 6 ou 7
708 efetivados. Lá na, desde a portaria, tem vendedor de automóvel já que nasceu da
709 aprendizagem, que se desenvolve e que tinha muitas vulnerabilidades. Então o estímulo, e
710 assim eu vou pegar de qualquer instituição que executa, teríamos milhares de casos de contar
711 como essa política, ela é talvez a mais emancipadora. Ela coloca o jovem, que às vezes é um
712 peso na família, num outro lugar de novo, porque ele vai poder atender as suas necessidades
713 de vestuário, aquilo que é da imagem dele, que ele quer estar melhor reconhecido. Ele
714 consegue atender essas cidades que a família nunca garante. É por isso que muitos acabam
715 entrando para o tráfico, porque eles precisam naquela idade um tênis legal, um celular legal, e
716 é isso que a primeira inserção no trabalho, a primeira coisa que eles investem é no seu visual,
717 na sua imagem que dá o reconhecimento, num bom celular, num bom tênis que a gente jamais
718 compraria hoje, mas eles compram, mas faz parte daquele processo primeiro de
719 desenvolvimento, de maturação. **Francyne da Rosa, CEMME:** E o Projovem, ele nasceu do
720 Governo Federal, do MDS, né? Com uma proposta de ser um programa. Teve dois ciclos, né,
721 de aprendizagem, assim. Tem metodologia, tem toda uma forma de aplicar o Projovem que
722 hoje já foi modificada pelo tempo já de existência, né? Hoje ele é ele é entendido, assim, pela

723 FASC, como serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de adolescentes. Ou seja,
724 como um trabalho educativo, que não tem metodologia própria, mas os dois vão ser extintos
725 assim que tivermos o edital para serviço de convivência de adolescentes. O projeto técnico
726 está pronto, esperando o edital da FASC. O Frei falou sobre, né, ser motivativo, né, dar
727 motivação ao jovem. Se a gente for olhar ali, eu acho que os valores eles precisam ser
728 revistos, porque R\$ 4 um lanche para o adolescente mal dá uma bolacha recheada e um
729 refrigerante. Eu digo para vocês porque eu caço o Atacadão todo mês para comprar o lanche
730 do Projovem, e a gente se vira para dar o dinheiro que, né, a gente sabe que é FASC, que é
731 bastante insuficiente. Mas R\$ 4 no projeto... **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** E daí
732 acho que também tem a ver com o que a Fran está falando. A dúvida é, este edital é para
733 implementar isso que está estruturado, dentro desses valores e dessa metodologia, ou as
734 instituições vão poder propor algo a mais? Porque aqui a gente está falando ali, ó, de
735 objetivos, de acordo com o que a instituição for abordar para cada problema contextualizado.
736 Isso já estava nos outros textos, mas só para ficar claro. A gente vai estar colocando o recurso
737 para a execução deste projeto nas 14 instituições que já têm ou a gente abre para todo mundo e
738 que outras que queiram também? Então, fiquei meio confusa. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
739 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tem um critério ali que coloca que
740 tenham já o registro, porque é uma das condições para executar é que tenha registro no
741 Conselho, no primeiro momento. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Então, a gente
742 vai colocar o recurso nas 14 que já têm para para executar exatamente como está aqui.
743 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
744 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Até pode surgir novas instituições, mas elas precisam ser
745 inscritas para instituições formadoras. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Tá. Eu só
746 não... Mas vamos, vamos continuar que daí vai estarclareando, tá? Coisa assim, elas vão
747 executar uma coisa que elas já fazem, e esse recurso é para o que elas já fazem, ou é uma
748 coisa nova? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
749 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** É para crianças novas, para jovens novos. Novas
750 metas. Aí, indo na planilha de recurso, sobe na planilha de recurso, por favor. A tabela
751 financeira, eu acho que ela está muito frágil ali. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
752 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Até porque tu não tem como contratar um
753 psicólogo por R\$ 1.000, até se quiser formalmente pode fazer MEI, né? E não pode ser
754 psicólogo. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Meio Assistente Social. Não pode

755 meio menos que o valor. Não, não, não pode menos que o valor. **João Batista Machado da**
756 **Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Não pode meio. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
757 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mas eu sugiro que talvez a comissão ali mais
758 ampliada, quem puder contribuir, contribua para a estruturação. Mas é uma base para início,
759 então, de fundamentação, mas a ideia... **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
760 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Ah, tá. Peraí, me lembrei,
761 desculpa. Ah, e eu tinha mais uma coisa, eu disse assim, eu tinha mais uma coisa. Ah, falando
762 na linha do que o Frei falou de que esses jovens, eles aguardam ansiosos por este valor da
763 aprendizagem, e que faz principalmente na justificativa que a gente coloca o diferencial, nós
764 temos que ter um valor para esse jovem. Uma bolsa. E seja R\$ 200, mas a gente não vai, se a
765 gente está colocando lá em cima, lá em cima a gente está colocando de que faz diferença esse
766 recurso, a gente não pode não dar um recurso, né? E a gente tem hoje o trabalho educativo, a
767 gente vê como é uma dificuldade para esse jovem se manter, porque ele já está com outro
768 olhar, né? E aí realmente ele vai trocar qualquer coisa. **Sônia Silvestrin, Secretaria**
769 **Municipal de Saúde – SMS:** A minha a minha dúvida é, se a gente, eu entendi que ela é
770 fundamentalmente para acrescer recursos para quem já vem desenvolvendo atividades nesse
771 sentido, né? Para fortalecer o que já vem sendo feito e aumentar o número de jovens que
772 tenham abrangência por esse projeto. Se a gente conhece instituições que nós sabemos que são
773 idôneas, que fazem um trabalho, a gente pode dar visibilidade para este para essa proposta e
774 eles podem buscar inscrição e recursos para fazer essa atividade, essa proposta de trabalho que
775 a gente está desenvolvendo aqui? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
776 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Deve. **Frei Luciano**
777 **Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu acho que sim, porque
778 nós temos que ampliar a rede, né? O que é importante é que tenha uma consistência no
779 trabalho. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
780 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Até assim, por exemplo, tá? Hoje, me corrijam se
781 eu estiver errada em relação à aprendizagem, tá? Tu manda uma série de documentações para
782 o Ministério do Trabalho para cadastrar a instituição como uma instituição formadora. Desses
783 documentos, tu vai praticamente desenhar no plano de trabalho o projeto ou o que tu vai fazer
784 com o CBOs que tu vai atender. É um programa, né? Aí quando vem para cá, já vem com este
785 documento, né? E aí, junto com a documentação do CMDCA para aprendizagem, tu vai de
786 novo detalhar tudo que a gente pede ali, linkando também os CBOs. É feita a visita, é feita a

787 aprovação, e orientado principalmente em questão de CBOs. Que daí eu lembro algumas falas
788 que nós tivemos aqui. Por exemplo: ah, tem que cuidar este jovem no mercado para que ele
789 não seja colocado em situações que gerem insalubridade. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**
790 **Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Tem aprendizagem para 18 a 24 e tem
791 para... **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
792 **Caimc (Topogigio) – Presidente:** Exato, né? Então tem essas questões também. E aí, todas
793 essas questões, aprovado tudo isso, a instituição, ela é uma instituição formadora e ela se
794 habilita para trabalhar com a aprendizagem. Independente se for esse edital ou concorrendo
795 com vagas na cidade. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** É dentro de uma política
796 nacional, até mesmo, são inscritas no Conselho Nacional de Assistência Social também, além
797 do Ministério do Trabalho, né, que dá toda a certificação, tem mais essa questão. **Frei**
798 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCa:** Eu acho que até
799 a gente poderia fazer uma formação sobre aprendizagem. Para a gente se apropriar como do
800 acolhimento, como é que está pensada essa política, até para a gente poder. Como a ideia, a
801 gente discutiu no grupo de que é o momento, como estamos discutindo na FASC o trabalho
802 educativo como o Projovem, de a gente ser um conselho proponente de políticas que depois
803 possam se tornar. Entre nós, hoje, o custo de um jovem privado de liberdade, às vezes está
804 cumprindo uma medida, ou às vezes um jovem que às vezes vai perto de 16, 17 anos, nós
805 temos tido acolhimento institucional, se tivesse na comunidade uma inserção, que às vezes o
806 jovem tem uma dinâmica bem problemática, gera problema na escola, com a família. Hoje já
807 temos vários acolhimentos por conduta, que é muito grave, que às vezes essa política que nós
808 estamos trabalhando hoje, que tem como foco o trabalho, ela tem sido fortemente
809 organizadora da vida e recolocando o jovem na família num outro contexto, e dentro da
810 comunidade, na escola também. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
811 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Tá, então é isso? É isso,
812 povo? **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**
813 **CMDCA:** É isso aí. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
814 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente:** Então, próxima quarta, então, nós
815 teremos a FASC para, não terminou, se aquietou. Ah, próxima quarta, então, nós teremos a
816 FASC e, ah, ah, trazendo os dados sobre acolhimento institucional, tá? E aí, depois a gente
817 pega também os projetos em que ficamos trabalhando e os dados em que a gente está
818 juntando, tá? Ah, só retomar a questão do que eu tinha solicitado para a Comissão de Políticas

819 antes. É, ah, ah, com a, com base naquele processo do Kumon, Kumon, tá? Nós organizarmos
820 o processo, o projeto técnico, na verdade, para a carta de captação, em que nós já temos para a
821 enchente. Nós temos um projeto no processo sei, nós temos dois projetos. Nós temos um...
822 fortalecimento às famílias, alguma coisa assim. E um outro tipo retomado de atendimentos
823 para atendimento no momento, que era desde roupa, fralda, coisas básicas naquele momento
824 ali, tá? E aí, ah, talvez pegar estes dois projetos e pensar alguma coisa no pós, tá? Tanto pós
825 com a questão também pegando saúde mental, talvez, ah, aquisição de materiais, ah, não sei,
826 né? A gente pensar algumas coisas nessa linha assim, tá? E aí a gente poder fazer isso para
827 poder responder com um projeto técnico mais enjossadinho, bonitinho, ah, os valores em que
828 a gente tem, tá? E aí pegando essas regiões principais que foram atingidas, as instituições das
829 regiões, nesta linha, acho também. E aí esse daí para a semana que vem. Pode ser? **Paulo**
830 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** 7 dias.
831 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
832 **Caimc (Topoggio) – Presidente:** Se tem uma semana, são 7 dias. A carta já tem R\$ 300.000.
833 R\$ 300.000, na verdade, R\$ 300.000. E aí tem que ver se vai chegar mais algum recurso. Eu
834 acho que a gente poderia colocar em R\$ 500.000 o projeto todo. Só que daí tem que ver
835 conforme a gente vai fazendo. Não sei, pensando assim. Tá, gente? OK? Mais alguma coisa,
836 por favor?
837 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos**
838 **da Criança e do Adolescente, às 16h15min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob**
839 **o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**